



Voto de condenação e pesar n.º 8/XII pelos atentados na Noruega

O duplo atentado em Oslo e na ilha de Utoya, no passado dia 22 de Julho, que vitimou mais de oitenta pessoas, na sua maioria jovens activistas da organização de juventude do Partido Trabalhista da Noruega, provocou um enorme choque e consternação em toda Europa e no Mundo.

Numa hora de profundo pesar, em que, infelizmente, somos uma vez mais chamados a condenar com veemência o recurso ao terror criminoso que atinge o Continente europeu, as primeiras palavras a proferir são de sentidas condolências e de solidariedade para com as vítimas e seus familiares.

Fazemo-lo acreditando que não podemos ficar indiferentes à violência hedionda a que assistimos, e que devemos responder reafirmando o nosso compromisso com a salvaguarda da vida humana, com os valores do Estado de Direito e com as instituições democráticas, barbaramente atacados pela cobardia de quem despreza as mais fundamentais regras de convivência em sociedade.

Dos factos que já são conhecidos, é possível constatar que os atentados terroristas foram preparados com ampla antecipação e frieza criminosa, alimentando-se num ideário profundamente anti-democrático e intolerante, marcado pelo extremismo xenófobo, fundamentalismo religioso e ódio à diferença.

Os atentados pretenderam atingir duplamente a sede do Governo da Noruega e a organização de juventude do Partido Trabalhista, visando a sua escolha de alvos atingir dois núcleos fundamentais do Estado de Direito: a instituições democráticas, por um lado, e os valores da liberdade, igualdade, inclusão e aceitação da diferença e da diversidade cultural e religiosa que caracterizam as sociedades europeias, por outro.

Em particular, ao eleger como alvo o acampamento de Verão da organização de juventude do Partido Trabalhista da Noruega (AUF), momento tradicional de convívio fraterno e de debate político aberto e participado, vocacionado para a construção e para a participação e formação cívica das novas gerações, o autor do abominável acto pretendeu impedir a disseminação e frutificação dos valores que estão na base das nossas democracias, ceifando prematuramente a vida de dezenas de jovens empenhados na participação na construção da sociedade democrática.

Os actos bárbaros de um extremista radical, recordam-nos, pois, que as Democracias têm uma responsabilidade colectiva de prevenção da disseminação do ideário anti-democrático e assente no ódio. Efectivamente, os extremismos políticos, religiosos ou de outra natureza, ao rejeitarem o recurso à Razão, o pluralismo e o respeito pela dignidade e autonomia do Outro, ameaçam a vida em sociedade e devem, por isso, merecer a mais firme condenação.

Os valores que dão forma às liberdades, às democracias e às sociedades abertas, têm de ressurgir fortalecidos e reafirmados na sua indispensabilidade depois desta tragédia, cabendo a todos os que prezam esses valores cerrar fileiras na sua defesa intransigente. Essa é a melhor das homenagens que podemos prestar às vítimas, que na sua maioria procuravam, em ambiente pacífico e aberto, cultivar o empenho na participação na vida cívica e democrática. Nas palavras do Primeiro-Ministro da Noruega, proferidas no dia dos ataques, a resposta tem de passar por mais democracia.

Neste termos:

A Assembleia da República condena veementemente os atentados do passado dia 22 de Julho, e afirma as suas mais sentidas condolências ao povo Norueguês, às vítimas e seus familiares, ao Partido Trabalhista da Noruega e à sua organização de Juventude (AUF).

Palácio de São Bento, em 27 de Julho de 2011

João
Luís Rodrigues
~~Antonio~~
Nuno Melo
José Sousa
Bernardino
P. L.